



VONTADE E INTELECTO COMO PRERROGATIVAS NECESSÁRIAS PARA A FILOSOFIA MORAL DE SANTO TOMÁS DE AQUINO

Bruno Dias de Lima

Discente do Curso de Teologia do Centro Universitário Católica de Quixadá - UNICATÓLICA.

Moisés Rocha Farias

Docente do Curso de Filosofia do Centro Universitário Católica de Quixadá - UNICATÓLICA.

RESUMO

O intuito de nosso trabalho é apresentar os aspectos básicos da filosofia moral, no pensamento de Santo Tomás de Aquino (1225-1274), principal autor da Escolástica que escreveu sobre diversos temas, entre eles, a questão moral. A filosofia moral tomasiana está fundamentada, basicamente, na prática das virtudes, no ser humano enquanto indivíduo virtuoso que é capaz de conciliar a vontade ao intelecto e de ter a razão como aquela que direciona o agir ético humano para o bem, ou seja, a reta razão. S. Tomás atribui ao homem posição central em sua filosofia, apresenta-o como responsável por suas decisões, que escolhe por meio da reta razão e dentro do seu livre-arbítrio, pode escolher deixar-se ser guiado pela iluminação divina, para assim, por meio de sua vontade, ordenada pelo intelecto e exercendo a prática das virtudes, possa chegar ao seu fim último, o Sumo Bem que é Deus. Nosso objetivo é, pois, apresentar e analisar este caminho do homem em busca da felicidade suprema, itinerário este que consiste no exercício das virtudes e, conseqüentemente, em sua ação ética, que tem como campo de ação o livre-arbítrio e como fim último a bem-aventurança.

Palavras-chave: Vontade. Intelecto. Moral. Homem.